

**TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE UMA CARTA MANUSCRITA
DO SÉCULO XVIII**

Thaisa Maria Gazziero Tomazi (UFMT)

thaisa.ufmt@gmail.com

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

carolakie@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve o propósito de analisar, a partir do ponto de vista filológico, uma carta oficial de 9 de janeiro de 1769, escrita a mando de Luiz Pinto de Souza Coutinho, na época Capitão-General e Governador da Capitania de Mato Grosso. A carta foi escrita como registro de uma resposta cobrada pela Real Fazenda para saber sobre a cobrança de impostos da Capitania. Sabendo que a filologia é uma ciência que se concentra no texto, apresentaremos a edição fac-similar e a edição semidiplomática, conforme a metodologia estabelecida pelo projeto PHPB. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa FOLIUM – Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História, coordenado pela Prof^a Dr^a Carolina A. O. S. Lima, além de contribuir com as pesquisas do projeto PHPB-MT - Para a História do Português Brasileiro em Mato Grosso. Vinculado ao projeto nacional do PHPB, o estudo também possibilitou ter uma visão, em recorte, da vida sociocultural e histórica do povo da Capitania no período setecentista.

Palavras-chave:

Filologia. Português Brasileiro. Capitania de Mato Grosso.

RÉSUMÉ

Le présent travail a eu pour but d'analyser, du point de vue philosophique, une lettre officielle du 9 janvier 1769, écrite sur ordre de Luiz Pinto de Souza Coutinho, à l'époque Capitaine Général et Gouverneur de la Capitainerie du Mato Grosso. La lettre a été écrite comme un enregistrement d'une réponse facturée par Real Fazenda pour connaître la perception de l'impôt du Capitainerie. Sachant que la philologie est une science qui se concentre sur le texte, nous présenterons l'édition fac-similaire et l'édition semi-diplomatique, selon la méthodologie établie par le projet PHPB. Ce travail a été réalisé dans le cadre du groupe de recherche FOLIUM – Études interdisciplinaires de linguistique, de philologie et d'histoire, coordonné par la professeure Dr. Carolina A. O. S. Lima, en plus de contribuer aux recherches du projet PHPB-MT - Pour l'Histoire du Portugais Brésilien dans le Mato Grosso. Liée au projet national du PHPB, l'étude a également permis d'avoir une vision, en coupure, de la vie socioculturelle et historique du peuple de la Capitainerie dans la période septentrionale.

Mots clés:

Philologie. Portugais Brésilien. Capitainerie du Mato Grosso.

1. *Introdução*

Este trabalho tem como propósito analisar, do ponto de vista da filologia, uma carta manuscrita escrita em 9 de janeiro de 1769. O documento é uma carta oficial pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso, que responde sobre os bens dos defuntos e ausentes e também sobre a cobrança dos impostos na Capitania. A carta foi escrita pelo secretário Manoel Cardoso da Cunha a mando do então Capitão-General e Governador da Capitania de Mato Grosso Luiz Pinto de Souza Coutinho (1769 a 1772) e está endereçada ao Tribunal da Mesa da Consciência e Ordens.

É um manuscrito, que está em bom estado de conservação, é composto de um fólio e aqui serão apresentadas as edições Fac-similar e Semidiplomática, a fim de preservar a integridade do documento.

O acesso a esses documentos é de fundamental importância para os estudos linguísticos aos quais nos propusemos a realizar, destacando também, a relevante contribuição para com o projeto “Para a História do Português Brasileiro” – PHPB⁴⁹⁵ – MT.

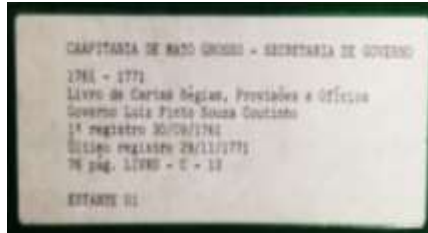
Através deste trabalho pudemos ter, ainda que em recorte, um exemplo do estado da língua portuguesa no século XVIII e da vida sociocultural e histórica de Mato Grosso.

2. *Filologia*

O principal objeto de estudo da filologia é o texto escrito, impresso ou manuscrito, de acordo com Spina (1977, p. 75) quando afirma que “a filologia não subsiste se não existe o texto” e Melo (1981, p. 07) quando diz que “onde não há documentos escritos não pode haver filologia”. Cambraia (2005, p. 18) afirma que a filologia é “o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, etc.”.

O manuscrito, pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso é acompanhado desta ficha catalográfica:

⁴⁹⁵ Projeto de âmbito nacional dividido em equipes regionais por todo o país voltado à investigação da história linguística do Português Brasileiro.



FICHA CODICOLÓGICA
Localização: Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.
Assunto: Resposta sobre uma queixa realizada na Mesa de consciência e ordens a respeito dos bens dos defuntos e ausentes e da cobrança de impostos.
Datação: 09 de janeiro de 1769.

3. *Tipos de edição*

É conhecido que existem vários tipos de edição, que podem ser, de acordo com Spina (1977, p. 77-9) e Cambraia (2005, p. 90-7): a edição fac-similar ou mecânica; a diplomática; a semidiplomática ou paleográfica; a modernizada; a edição crítica.

Para a finalidade deste trabalho, foram utilizadas as edições fac-similar e semidiplomática. Sendo que a primeira consiste na fotografia do texto, reproduzindo, com muita fidelidade, as características do original apresentando um grau quase nulo de intervenção do editor. A outra possui um grau médio de intervenção do editor e consiste em uma forma de interpretação do texto original tentando melhorá-lo.

Para a formatação da transcrição, nos apoiamos nas Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos (NTTEDM) de 1993 (Araújo). Estas normas estiveram disponíveis, por um certo tempo, na página do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Sendo elas:

1. As linhas serão enumeradas de cinco em cinco;
2. A ortografia, pontuação original, maiúsculas e minúsculas e a acentuação serão mantidas;
3. As abreviaturas serão desdobradas, indicando-se em *itálico* as partes nelas suprimidas;

4. As assinaturas serão indicadas por díples <>.

1.1. Edição fac-similar



2. Por que ensinar os gêneros literários, utilizando os Clássicos Universais

[fl. 1r]

Registo da Resposta de Sua *Excelencia* a Provizão da Mesa da Conciencia e ordens, passada a favor dos socios de Faustino de Lima, que fica copeada a *folha* 38 deste *Livro*

- 5 Senhor, Em observancia das Reaes determinacoens de *Vossa* Magestade na presente Provizão de 14 de novembro de 1766, ainda que a naõ acompanhou a Carta nella expressada, expedi logo as ordens necessarias para a sua execução ao Provedor das Fazendas dos De
- 10 funtos e ausentes da Villa do Cuyabá Ioaõ Batista Duarte, successor do que fes arrecadação, o qual me remetteo a certidaõ incluza de haver satisfeito a tudo o que *Vossa* Magestade foi servido ordenar: entregando-se aos Procuradores da Sociedade de Faustino de Lima
- 15 todos os creditos que lhe pertenciaõ, cabedaes, e espor-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

talas que tinhaõ percebido os Officiaes; e finalmente os juro de cinco por cento de quanto se havia cobrado da mesma referida sociedade. A muito Alta e poderosa Pessoa de *Vossa Magestade* que Deos os annos que seus
20 Fieis Vassallos lhe desejamos *Villa Bella* a 9 de Janeiro de 1769 / Luis Pinto de Sousa/
<Manoel Cardoso da Cunha>









3. *Características paleográficas e ortográficas*

Para uma análise filológica adequada e completa, é necessário recorrer a outras ciências que contribuem com a filologia, dentre as quais, a paleografia, que segundo Cambraia (2005, p. 23), pode ser definida “de uma forma bastante básica, como o estudo das escritas antigas”.






O documento analisado é de 1769, portanto, é pertencente ao período pseudo-etimológico. Segundo Coutinho (1976, p. 71), esse período teve início no século XVI indo até 1904, ano em que começam a estabelecer critérios ortográficos uniformes para a língua portuguesa. O período pseudo-etimológico recebeu muita influência do Renascimento, o que possibilitou a volta do vocabulário em latim. Segundo Santiago-Almeida (2000),

[...] a ausência de uma norma de fato para a escrita fez com que, principalmente no século XVIII, se apresentasse uma grafia variável, oscilante, emergindo ainda traços da modalidade oral, resquícios da fase da ortografia fonética, própria do período arcaico, em que os textos, revelam frequentes situações de polivalência e de poligrafia. (SANTIAGO-ALMEIDA, 2000, p. 181)

No manuscrito, observamos algumas características desse período, como nos exemplos:










- Consoantes dobradas, além de **r** e **s** como em:  <nella> (8),
 <successor> (11),  <remetteo> (12),
 <Officiaes> (16),  <annos> (19);
- Uso do **z**, como em:  <Provizão> (1, 6);
- Uso de **g**, como em:  <Magestade> (6, 13, 19);
- Uso de **s**, como em:  <fes> (11);

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- Uso da letra ramista **i** no lugar do **j**:  <Ioaõ> (10)  <laneiro> (20);
- Ditongo em **eo**, como em:  <Deos> (19);
- Uso de **oens**, como em:  <determina-coens> (5 e 6);
- Ditongo com semivogal **y**, como em:  <Cuyabã> (10).

Nos documentos estudados, até hoje, encontramos as abreviaturas que visam à velocidade, economia de material e fácil assimilação como assevera Aciolli (1994, p. 45).

De acordo com Spina (1977, p. 44-9), as abreviaturas por sigla são representações da palavra a partir da letra inicial. Já as abreviaturas por síncope possuem retiradas de elementos gráficos no meio da palavra e a presença de letras sobrepostas no final. E as abreviaturas por apócope são oriundas da retirada de letras ao final da palavra.

- Abreviatura por síncope como em:  <Excelência> (1),  <Livro> (4),  <novembro> (7),  <Magestade> (19);  <que> (19);  <Villa> (20);  <Bella> (20).
- Abreviatura por sigla como em:  <folha> (3),  <Vossa> (6, 13, 19).

4. Aspectos sócio-históricos

Através da função transcendente da filologia podemos ultrapassar o texto escrito e ir até o seu contexto histórico e social. Spina (1977, p. 141) diz que “é evidente que a Filologia necessita da perspectiva histórica para o seu exercício”.

A Capitania de Mato Grosso foi criada pela Coroa Portuguesa em 9 de maio de 1748, em decorrência da descoberta das jazidas de ouro, sendo desmembrada da Capitania de São Paulo, através de uma Carta Régia e tendo como capital a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade no período de 1752 a 1818.

Luiz Pinto de Souza Coutinho, o 4º Governador da Capitania, tomou posse em 3 de janeiro de 1769 e governou até 13 de dezembro de

1772 (3 anos, 11 meses e 10 dias). Durante todo o tempo do seu governo, ele vivia receoso por uma guerra com os castelhanos, uma vez que o governo anterior já havia alertado sobre possíveis conflitos.

O documento aqui analisado, inserido neste contexto, é um registro de resposta sobre as ordens dadas ao governo a respeito da cobrança de impostos da Capitania. Como era usual essa comunicação sobre o estado do governo anterior e responder as pendências da Capitania, Luiz P. de Souza Coutinho o fez escrever a fim de detalhar as informações sobre o pedido realizado pela Coroa.

O maior interesse da Coroa Portuguesa pela colônia brasileira era a arrecadação de impostos, tributos e pedras preciosas. Nesta época, a cobrança dos impostos correspondia a cinco por cento do ouro extraído da Capitania, ou seja, o quinto. Durante o período pombalino (1750 – 1777), Portugal enfrentou inúmeras crises de ordem econômica, política e administrativa cabendo a colônia brasileira a colaboração no combate às crises da Metrópole.

5. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi o de realizar um estudo filológico sobre uma carta manuscrita do ano de 1769 que responde sobre ordens dadas pela Coroa a respeito da cobrança de impostos na Capitania de Mato Grosso.

Considerando as normas e fundamentos da filologia, fizemos as edições fac-similar e semidiplomática com o intuito de compreender o documento e visando, a partir das funções transcendentais da filologia, analisar o seu contexto sócio-histórico, além de dar uma maior visibilidade aos documentos históricos de Mato Grosso uma vez que o documento instiga a investigação histórica.

O acesso a esses documentos é essencial para os estudos filológicos e linguísticos, uma vez que a edição desses manuscritos contribui para o projeto PHPB, em âmbito nacional e regional, que visa a investigação da história linguística do português brasileiro.

O Estado de Mato Grosso ainda requer estudos que possam contribuir para a história do português brasileiro e o grande problema continua sendo a carência de documentos transcritos que poderiam contribuir para determinar características do português no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Editora Universitária UFPE /FUNDAJ/ Massangana, 1994.

ALMEIDA, Camila Lemos de. “*Autos de Habilitação*” do século XVIII: Análise filológica, terminológica e discursiva. Tese (doutorado). Cuiabá, 2019.

ARAÚJO, Roberto Jorge Chaves. *As normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos e alguns fatos gráficos da história da escrita nelas normalizados*. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: http://www.al.pb.leg.br/elegispb/wp-content/uploads/2013/08/TEXTO_DO_PROF._DR._ROBERTO_JORGE_CHAVES_ARAUJO_1.pdf.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA E SILVA, Paulo Pitaluga. *Governantes de Mato Grosso*. Cuiabá: Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, 1993.

COUTINHO, I. de L. *Gramática Histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

COVEZZI, Marta Maria; GAZZIERO TOMAZI, Thaisa Maria; GIMENES, Thalita R. de Alcântara. Análise filológica da cópia da carta para João Pedro da Câmara. *Revista Philologus*, ano 22, n. 66 Supl.: Anais da XI JNLFLP. Rio de Janeiro: CIFEFiL, set/dez. 2016.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

SANTIAGO-ALMEIDA, Mourivaldo. *Aspectos fonológicos do português falado na baixada cuiabana: traços de língua antiga preservados no Brasil* (Manuscritos da época das Bandeiras, século XVIII). Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. 2. ed. atual. e ampl. Cuiabá-MT: Entrelinhas, 2017.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SPINA, Segismundo. *Introdução à Ecdótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix / EdUSP, 1977.